



CAPOEIRA ANGOLA: UMA CONCEPÇÃO AFRO-BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE

PROF. MESTRE ZELÃO

Ementa

De acordo com Arroyo (2014), pensar uma pedagogia de libertação/emancipação é possibilitar o deslocamento do pensamento cartesiano para alcançar o terreno fértil desses “outros sujeitos, outras pedagogias”, experienciadas no “ordinário”, como diria Michel de Certeau, referenciando o “cotidiano”. Em outras palavras, são pedagogias, historicamente criadas, vivenciadas cotidianamente em locais culturais afro-brasileiros. Partindo do pressuposto ressaltado acima, a capoeira angola é vida; isto implica, a devida atenção da vida humana enquanto uma totalidade histórica, à qual significa ao mesmo tempo, natureza, individualidade e, sobretudo cultura, relação social. Assim, compreende-se esta como uma construção social de herança cultural negro-africana, expressada por uma combinação de dança, jogo e luta, não sobrepondo apenas o conceito de técnica corporal, mas também o agenciamento, a singularidade e a intensidade da cada acontecimento. Destarte, é um caminho epistemológico fundamentado, experienciado, vivido, no encantamento, por meio da ginga, enquanto movimento básico, fundante, da capoeira.

Os fundamentos da capoeira angola

Partindo da ginga como o princípio iniciático do praticante, esta envolve toda uma complexidade que gradativamente vai sendo incorporada por cada um, formando uma marca identitária em sua singularidade, num processo contínuo de construção, reconstrução e desconstrução. Assim como outras pedagogias de matriz africana, referenciadas como afro-brasileiras, faz referência à ancestralidade. Por um lado, a ancestralidade não remete ao passado deslocado do presente e do futuro, pois esta deve ser, também, compreendida a partir do tempo circular, não linear, onde os tempos passado e futuro não estão deslocados do presente. Por outro lado, ela remete ao reconhecimento dos valores e sentidos mais amplos da nossa existência.

A capoeira é uma arte-jogo-luta, fundamentada na sua musicalidade, a qual pode ser compreendida como elemento organizador do ritual (roda), e transmissora dos saberes e do axé, base veicular da ancestralidade durante o ritual (roda). É importante ressaltar que as cantigas são compostas pelos próprios capoeiristas. E por meio destas composições são registradas suas percepções de mundo, as suas aventuras e desventuras, os seus heróis, os seus fundamentos, a sua história e, conseqüentemente, a história da capoeira. No universo cultural da capoeira as cantigas estão resguardadas no campo da oralidade, onde são transmitidos e revividos os saberes ancestrais práticos e simbólicos.

De acordo com Sodré (1988), o jogo ocupa lugar central nas culturas afro-brasileiras, que nos leva a compreender o Jogo como o movimento da cultura que se materializa tanto no diálogo de corpos durante a roda de capoeira, como também no relacionar-se com o outro e com a própria atitude no grupo. Por meio da memória, oralidade e ritualidade, a capoeira transmite em forma de jogo a sua dramaticidade, a sua ludicidade, a sua brincadeira, a sua luta; enfim, a sua visão de mundo na contemporaneidade.

Sistematização:

Para que os aluno(as) possam adquirir fluidez, plasticidade, elegância, em todos os aspectos constitutivos da Capoeira Angola, torna-se essencial que o aluno(a) durante as experiências vivenciadas atente para:

- Praticar a musicalidade (ladainha, chula, corrido);
- Valorizar a roda de capoeira;
- Aprender a tocar os instrumentos musicais;
- Crie um espaço de tempo para aperfeiçoar os movimentos da capoeira em casa;
- Valorizar por meio de incentivos ao aluno(a) que apresenta alguma dificuldade em realizar determinado aspecto da capoeira.

Agindo desta forma, todos, todas e todes, estarão contribuindo de maneira coletiva para o bem comum do grupo.

Objetivos

- Aprender as origens da capoeira;
- A criminalização da capoeira e a ascensão social da capoeira;
- Aprender a gestualidade básica da capoeira;
- Aprender a tocar os instrumentos musicais da capoeira;
- Perceber as complexidades dos movimentos aprendidos;
- Aprimoramento: analisar as suas facilidades e dificuldades ao executar os movimentos (laterais, frontais, circular, semicircular, profundidade, impulso);
- Aprender sobre as vertentes e estilos de capoeira (capoeira angola, capoeira regional).

Metodologia:

- Encontros dialógicos;
- Leitura e sistematização referentes a capoeira;
- Execução das corporalidades da capoeira;
- *Papoeira*: diálogo de reflexão referente a aula;
- Compreensão dos fundamentos da capoeira angola;
- Considerar todo o processo da aula de capoeira como uma avaliação e reflexão de ensino e aprendizagem.

Avaliação

Avaliação escolar processual: denominamos o processo de avaliação escolar processual, todo o processo de prática educativa a qual tem o consciente envolvimento interativo de ensino e aprendizagem, em forma de conhecimentos, entre o educador e o educando no ambiente escolar. Também, entende-se que por meio do processo de interação educador e educando se avaliam mutuamente na prática educativa.

Bibliografia:

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira Angola: Cultura Popular e o Jogo de Saberes na Roda. TD, UNICAMP, São Paulo/SP, 2004.

ARROYO, G. Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias, editora Vozes, 2a edição, Petrópolis/RJ, 2014.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Alguns apontamentos sobre capoeira e educação para a diversidade (Capítulo 2). In: PIRES; FIGUEIREDO; FILHO; MACHADO (Org). Capoeira em Múltiplos Olhares: estudos e pesquisas em jogo. 2 ed. Bahia: Fino Traço Editora / Editora UFBA, 2020.

LIMA, Reginaldo Calado de. Capoeira-Educação Física. NEAD (Núcleo de Educação a Distância), Unicesumar, Maringá/PR, 2020.

MACHADO, Sara; ARAÚJO, Rosângela. Jogo de muleeke na capoeira angola: educação para a diversidade (Capítulo 7). In: PIRES; FIGUEIREDO; FILHO; MACHADO (Org). Capoeira em Múltiplos Olhares: estudos e pesquisas em jogo. 2 ed. Bahia: Fino Traço Editora / Editora UFBA, 2020.